

Perfil descritivo e comparativo dos estudantes de graduação em Medicina da Unicamp nos anos de 2005 e de 2017 quanto à religião, espiritualidade e vida religiosa

Letícia Godoy da Costa*, Leandro Xavier de Camargo Schlitter, Paulo Dalgalarondo, Amilton dos Santos Júnior

Resumo

A religião e a espiritualidade têm grande influência em diversos aspectos da vida. Vivências espirituais e religiosas têm associação com aspectos psicológicos e de comportamento, e têm forte relação com a saúde mental. Os estudantes geralmente desenvolvem seus propósitos de vida e têm suas identidades consolidadas na universidade. Por isso, estudar a relação da religião e da espiritualidade com a universidade se mostra relevante. Nesse estudo, aspectos de espiritualidade, religião e vida religiosa dos estudantes de graduação em medicina na primeira metade do curso foram analisados, comparando-se os resultados obtidos em aplicações de questionários anônimos e de autopreenchimento, em sala de aula, em 2005 e em 2017. Foram avaliados 187 questionários respondidos em 2005, e 163 em 2017. A análise dos resultados levou à conclusão de que o perfil de espiritualidade e religião dos estudantes nesse período se alterou, com diminuição do interesse por esses aspectos da vida já nos primeiros anos da vida universitária. Também se concluiu que, dentre os alunos com alguma forma de religião, aumentou o percentual de estudantes evangélicos.

Palavras-chave:

Religião, Espiritualidade, Universidade

Introdução

Há muita controvérsia quanto à definição dos termos religião e espiritualidade (R/E). A religião é um conjunto organizado de crenças, símbolos, leis e ritos que visam a um poder que o homem considera supremo e do qual se julga dependente; com quem pode estabelecer relação pessoal e do qual pode obter favores. O termo espiritualidade tem sido utilizado para definir uma dimensão mais pessoal e existencial, como a crença em um Deus ou em algum outro poder superior e em uma relação com ele.

O número de pesquisas sobre R/E de estudantes universitários de graduação é relativamente pequeno. Como a universidade é geralmente o local onde os estudantes desenvolvem seus propósitos de vida, estudar aspectos sobre a R/E das pessoas nesse período do desenvolvimento e como ela se articula com outros aspectos da vida é importante para se compreender processos de consolidação de suas identidades.

O objetivo desse estudo é analisar aspectos de espiritualidade, religião e vida religiosa dos estudantes de graduação em medicina da Unicamp em sua primeira metade do curso (1° ao 6° semestres) estabelecendo um perfil comparativo entre os alunos de 2005 e de 2017.

Resultados e Discussão

Inicialmente, os dados recebidos através dos questionários anônimos foram analisados de forma descritiva, seguindo-se análise estatística com objetivo de comparar as variáveis de interesse. Para o procedimento de análise estatística foi utilizado o programa estatístico "SPSS for Windows" versão 22. Posteriormente, foram realizadas análises de associação através do teste Qui-quadrado. Foram avaliados 187 questionários respondidos em 2005, e 163 em 2017.

A figura 1 indica as respostas dos estudantes à pergunta "Você tem religião ou alguma forma de espiritualidade?". As diferenças foram demonstradas como estatisticamente significativas ($p=0,018$).

Quanto à religião dos respondentes, há diferença estatística entre os anos analisados ($p=0,000027$), conforme demonstra a tabela 1.

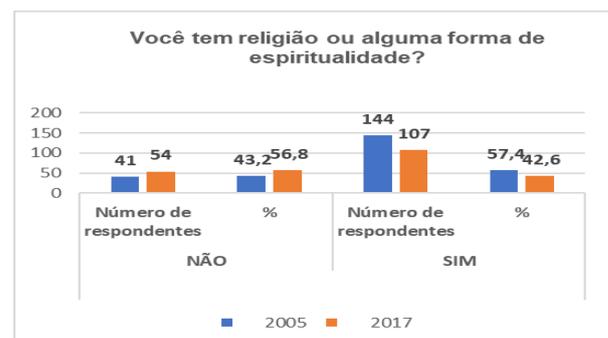


Figura 1. Perfil comparativo de religião e espiritualidade

Qual religião? - n(%)	2005	2017
Católica	102 (55,1)	42 (27,1)
Evangélica	15 (8,1)	27 (17,4)
Espírita	24 (13)	18 (11,6)
Outras	6 (3,2)	15 (9,7)
Não tem religião	38 (20,5)	53 (34,2)

Tabela 1. Religião dos estudantes em 2005 e 2017

Não houve diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$) quanto a frequentar igrejas, cultos e missas etc. Quanto ao hábito de orar ou rezar, aumentou o percentual de estudantes que não possui essa prática (de 11,9% em 2005 para 33,8% em 2017), com $p=0,000001$.

Conclusões

Conclui-se que o perfil de espiritualidade e religião dos estudantes nesse período se alterou, com diminuição do interesse por esses aspectos da vida já nos primeiros anos da vida universitária. Além disso, dentre os alunos com alguma forma de religião, aumentou o percentual de alunos evangélicos.

Agradecimentos

PIBIC – Unicamp; Fapesp - processo 2017/01842-6

Koenig HG. Religion, spirituality, and health: The research and clinical implications. *Int Sch Res Netw Psychiatry*; 2012:1–33. 2. Dalgalarondo, P. Religião, Psicopatologia e Saúde Mental. 1a. ed. Porto Alegre: Artmed; 2008; Parte 1, Religião, psicopatologia e saúde mental: do coletivo ao individual, do fenômeno sociocultural à experiência psicopatológica; p. 14-28 3. H. G.